

Sem confronto, cabos eleitorais fazem boca de urna nas satélites

Nas quatro maiores cidades-satélites do Distrito Federal — Gama, Samambaia, Taguatinga e Ceilândia — a votação transcorreu com tranquilidade ontem de manhã. Os poucos incidentes registrados pela Polícia Militar foram resolvidos nos locais de votação e a possibilidade de confronto entre militantes da Frente Progressista e da Frente Brasília Popular, um temor das autoridades, não se concretizou. Apesar das proibições, a propaganda de boca de urna ocorreu na maioria das seções.

Em Ceilândia, os eleitores acordaram tarde para votar. O tempo chuvoso e a temperatura mais baixa fizeram com que as seções registrassem o maior movimento depois das 10h00. "O fluxo de pessoas foi normal. Conseguimos evitar filas e tudo transcorreu em perfeita harmonia", afirmou ontem o professor Armando Camargo, coordenador de votação do Centro de Ensino nº 2 de Ceilândia Norte.

A tranquilidade em Ceilândia foi atestada pelo deputado distrital Eurípedes Camargo (PT). Ele visitou várias seções de manhã. "O pessoal deixou para vir votar bem mais tarde. O confronto que nós esperávamos não ocorreu. Acredito que o resultado das últimas pesquisas esfriou os ânimos", disse o petista.

Nas ruas da maior zona eleitoral do DF, os militantes de Valmir Campelo ocuparam maior espaço. Eles chegaram cedo às principais vias da cidade e tentaram reverter alguns votos ou conquistar os indecisos. De acordo com as pesquisas, Ceilândia era um colégio eleitoral dividido.

Incidente — O maior incidente ocorrido em Taguatinga de manhã não envolveu militantes de Cristovam Buarque e Valmir Campelo. No ginásio do Ceab — que reúne 23 seções eleitorais — uma mesa de votação precisou requisitar eleitores para poder funcionar. Uma das primeiras pessoas na fila se recusou a atender a convocação do presidente da seção e acabou detida pelos policiais. Para resolver a questão, a coordenadora Olívia de Castro convocou mesários de outras seções e liberou o eleitor. O nome dele não foi fornecido.

Militantes de Valmir e Cristovam usaram as principais ruas de Taguatinga para a boca de urna. Na pista em frente ao Mercado Norte, um caminhão-de-som da Frente Progressista provocou a revolta dos petistas, mas, após a intervenção da PM, o veículo acabou sendo retirado.

Samambaia — O maior reduto eleitoral de Valmir Campelo se vestiu de amarelo para receber o cabo eleitoral número um do senador: o governador licenciado Joaquim Roriz. Na entrada do Centro Educacional 2 da satélite, centenas de pessoas esperavam por Roriz a menos de 100 metros do local de votação.

A deputada federal Maria Laura (PT) foi uma das integrantes da Frente Brasília Popular que protestou contra a boca de urna. "Estava tudo tranquilo até agora, mas eles resolveram fazer essa propaganda. Já fizemos nosso protesto contra isso", dizia a parlamentar, após conversar com os PMs e os responsáveis do TRE. Do lado de fora, os militantes hostilizavam a parlamentar. "Xô deputada, Xô deputada", diziam em coro. Alguns sequer conheciam a parlamentar.

Outro parlamentar que passou por Samambaia foi Augusto Carvalho (PPS-DF). "O clima na cidade é o mais tranquilo. Todas as pessoas já tomaram sua decisão. Quem ganhar vai levar por pouca diferença", disse. Augusto Carvalho informou que estava percorrendo vários pontos de votação e nada de grave havia sido registrado até o momento.

Ônibus — A determinação para que toda a propaganda eleitoral fosse retirada dos ônibus que faziam transporte coletivo não surtiu efeito nas satélites. Na maioria dos pontos de aglomeração dos eleitores, os policiais não tinham conhecimento dessa ordem e os veículos prosseguiram com bandeiras e adesivos.

No Gama, a propaganda nos ônibus e a boca de urna eram vistas em todas as partes. Nem sempre na distância mínima determinada pelo TRE (100 metros das seções), militantes dos dois candidatos paravam carros e tentavam convencer os últimos indecisos. Nas ruas, a presença de cabos de Cristovam Buarque era maior.